Setor de turismo cresce 4,4% na cidade de São Paulo

Capital recebeu 1,7 milhão de turistas estrangeiros até agosto de 2026

PRIBRUDER, CC0, VIA WIKIMEDIA COMMONS

O Masp foi um dos locais visitados pelos turistas. A capital recebeu cerca de 1,7 milhão de turistas estrangeiros entre janeiro e agosto de 2026

Da **Redação**

A cidade de São Paulo recebeu cerca de 1,7 milhão de turistas estrangeiros entre janeiro e agosto de 2026, crescimento de 4,4% na comparação com o mesmo período do ano passado. Os dados são do Observatório de Turismo e Eventos (OTE), ligado à São Paulo Turismo (SPTuris), e mostram aumento no fluxo internacional em sete dos oito primeiros meses deste ano.

Março apresentou a maior alta percentual na comparação com 2025. O número de visitantes estrangeiros passou de 249.539 para 278.348, avanço de 11,5%. Também foram registradas variações positivas em fevereiro, com 5,4%; janeiro, com 5%; maio, com 4,7%; julho, com 4,6%; e agosto, com 4,3%.

No mês de junho, o movimento ficou próximo da estabilidade, com crescimento de 0,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Abril foi o único período com resultado negativo entre os oito meses analisados. Na ocasião, a quantidade de turistas internacionais que chegaram à capital paulista caiu 4,3% na comparação anual.

EXPANSÃO

O resultado acumulado também indica expansão em relação a 2024. Entre janeiro e agosto daquele ano, São Paulo recebeu um volume de visitantes estrangeiros cerca de 30% menor do que o registrado no mesmo intervalo de 2026. Na comparação mensal com dois anos atrás, todos os oito meses apresentaram crescimento nos dados.

Fevereiro teve a maior diferença em relação a 2024, com alta de 39,3%. Na sequência aparecem julho, com crescimento de 32,6%; janeiro, com 28,4%; agosto, com 28,1%; e março, com 27,3%.

O aumento da presença de visitantes estrangeiros ocorre em meio à expansão do movimento geral de turistas na capital. No primeiro semestre de 2026, a cidade de São Paulo recebeu 25,4 milhões de visitantes, considerando brasileiros e estrangeiros. O volume representa crescimento de 13,3% diante dos 22,4 milhões contabilizados entre janeiro e junho de 2025.

Os indicadores econômicos ligados ao setor de turismo também registraram avanço. Em junho, o faturamento das atividades relacionadas ao turismo na cidade chegou a R$ 2,21 bilhões, alta de 9,8% sobre os R$ 2,01 bilhões apurados no mesmo mês do ano passado.

No mesmo período estudado, a arrecadação municipal de ISS no grupo que reúne atividades turísticas passou de R$ 71,8 milhões, em junho de 2025, para R$ 81,9 milhões neste ano. A diferença representa crescimento de aproximadamente 14%.

O calendário de eventos é um dos componentes do movimento turístico ao longo do ano. Nos primeiros meses de 2026, a capital recebeu eventos como o Carnaval e o Lollapalooza Brasil. A programação do segundo semestre inclui ainda o São Paulo Fashion Week e o Grande Prêmio de São Paulo de Fórmula 1, além de eventos culturais, esportivos e corporativos.

O movimento registrado na capital ocorre em um cenário de crescimento das chegadas internacionais ao Brasil. Dados da Embratur indicam que aproximadamente 6,5 milhões de turistas estrangeiros entraram no país entre janeiro e agosto deste ano.

O Estado de São Paulo liderou o número de chegadas internacionais no período, com aproximadamente 1,9 milhão de registros. O indicador estadual contabiliza as entradas de estrangeiros e, portanto, não corresponde exclusivamente aos turistas que permaneceram na capital paulista no período.

O Observatório de Turismo e Eventos acompanha indicadores relacionados ao fluxo de visitantes, ocupação hoteleira, movimentação econômica e arrecadação do setor, segundo os dados.

São Paulo fica em 33º no ranking global de compras

Da **Redação**

São Paulo ocupa a 33ª posição na lista dos 50 principais destinos de compras do mundo em 2026, elaborada pela plataforma Travel And Tour World (TTW). A capital paulista é a cidade latino-americana mais bem colocada no ranking, que reúne centros comerciais de diferentes países e regiões e tem Londres na liderança.

A relação segue com Milão, Nova York, Xangai, Paris, Tóquio, Zurique, Sydney, Seul e Viena nas dez primeiras posições. Segundo a TTW, a seleção considera a associação entre comércio, cultura, moda, design, artesanato, inovação e identidade local, além da diversidade de produtos e da infraestrutura disponível aos consumidores.

Entre os locais de São Paulo citados pela plataforma estão a Rua Oscar Freire e a região dos Jardins, ligadas a grifes e marcas de design; a Avenida Paulista, pela combinação de comércio e atividades culturais; a Rua 25 de Março, pelo comércio popular; e o shopping Iguatemi São Paulo, voltado ao segmento de alto padrão.

Produtos encontrados na cidade

A lista também menciona produtos encontrados na cidade, como roupas de marcas brasileiras, artigos de couro, joias, pedras preciosas, café, artesanato, obras de arte e cosméticos. Produtos gastronômicos locais integram a listagem, que inclui tanto mercadorias de marcas internacionais quanto itens associados à produção brasileira.

JOSÉ CORDEIRO/ SPTURIS

Rua 25 se tornou referência nacional no varejo popular

Em divulgação sobre o resultado, o presidente da São Paulo Turismo (SPTuris), Marcelo Salles, atribuiu a presença da capital à variedade de estabelecimentos e faixas de preço. Ele citou shoppings, lojas de luxo, centros populares e ruas especializadas, entre elas Santa Ifigênia, Oscar Freire, 25 de Março e José Paulino, além de Brás e Pari.

O Pari reúne comerciantes que atuam no atacado e no varejo, com oferta de mercadorias para consumidores de diferentes regiões do país. Esses polos compõem o circuito comercial da capital, ao lado de lojas de criadores independentes, feiras de rua e estabelecimentos de design.

A TTW informa que o ranking foi preparado com pesquisas e análises comparativas sobre tendências do varejo, turismo de compras, atratividade dos destinos, mercado de luxo e preferências dos viajantes. A proposta é selecionar cidades que combinem marcas globais, produtos locais, tradição e inovação em suas áreas comerciais.

Em outra classificação da plataforma TTW, voltada às Américas e ao Caribe em 2026, São Paulo aparece em terceira posição, atrás de Nova York e Toronto.